**Principais erros ao implantar OBZ — e como evitá-los**

Implantar o Orçamento Base Zero (OBZ) é uma das decisões mais estratégicas que uma empresa pode tomar para elevar o nível de eficiência e controle sobre os gastos. No entanto, muitos projetos de OBZ falham ou entregam menos do que poderiam por conta de erros evitáveis, cometidos especialmente nas primeiras experiências com a metodologia.

Procuramos reunir aqui os principais equívocos que observamos em dezenas de projetos conduzidos ou acompanhados pela Eight Consultoria — e, mais importante, mostramos como evitá-los.

**1. Tratar o OBZ como uma simples ferramenta de corte de custos**

Um dos erros mais comuns é enxergar o OBZ apenas como um instrumento para enxugar gastos. Quando isso acontece, as lideranças passam a justificar apenas o mínimo necessário para “sobreviver” ao processo, e o potencial estratégico da ferramenta se perde. O OBZ deve ser apresentado e conduzido como um processo de alinhamento entre os recursos disponíveis e os objetivos estratégicos da empresa. Seu papel é redirecionar investimentos para onde realmente geram valor — e não apenas cortar por cortar.

**2. Subestimar o esforço necessário para engajar as lideranças**

Sem o engajamento dos gestores, o OBZ se transforma em um exercício burocrático. Se os líderes não entendem o “porquê” e o “para quê” da mudança, dificilmente dedicarão tempo e energia para revisar seus orçamentos com profundidade. Invista tempo na comunicação interna e na capacitação dos líderes. Explique os benefícios do OBZ de forma clara, conectando o processo à estratégia da empresa e às metas de cada área. A liderança precisa sentir que faz parte da transformação — e não que está sendo auditada.

**3. Não preparar a empresa com metodologia e governança adequadas**

Algumas empresas iniciam o OBZ sem definir papéis claros, sem método estruturado e sem processos de governança. Isso resulta em decisões lentas, pacotes de decisão mal elaborados e análises pouco confiáveis. Antes de começar, defina uma metodologia clara, com etapas bem delimitadas, responsabilidades atribuídas e critérios objetivos de análise. A governança do processo é tão importante quanto as ferramentas utilizadas.

**4. Ignorar o histórico de dados e a estrutura de custos existente**

Embora o OBZ parta do “zero”, isso não significa ignorar totalmente o passado. Em muitos casos, empresas apagam seu histórico contábil ou desconsideram a lógica de custos já existente — o que atrasa o processo e gera retrabalho. Use os dados históricos como referência e ponto de partida para questionamentos. O importante é que os gestores não apenas “repitam” os gastos anteriores, mas sejam capazes de justificá-los tecnicamente. O passado deve ser ferramenta de análise — não roteiro automático de execução.

**5. Esperar resultados imediatos sem estruturar o processo**

Algumas empresas iniciam o OBZ esperando que os resultados venham no mês seguinte. Quando isso não acontece, perdem o interesse ou abandonam o projeto. O problema é que o OBZ é uma mudança de cultura, e não uma medida emergencial. Tenha clareza sobre o tempo de maturação da metodologia. **Um bom projeto de OBZ leva entre 12 e 20 semanas para ser implantado com consistência**, e seus benefícios se consolidam ao longo dos ciclos orçamentários seguintes. O que você planta no primeiro ano, colhe com força nos anos seguintes.

**Lembre-se: o sucesso do OBZ começa ao evitar os erros mais comuns**

A implantação do Orçamento Base Zero pode ser uma das mudanças mais relevantes na cultura de gestão da sua empresa — desde que feita com método, disciplina e clareza estratégica.

Na Eight Consultoria, temos apoiado empresas de diferentes setores a superar exatamente esses desafios, com um modelo de implantação que combina governança, capacitação, apoio técnico, melhores práticas e, acima de tudo, foco em resultados concretos!

Se você está planejando adotar o OBZ na sua empresa, comece evitando os erros que mais comprometem a jornada. Fale com quem já percorreu esse caminho.